



ESTATÍSTICAS DO TURISMO

2016 - 2018



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA





Estatísticas do Turismo 2016 – 2018

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Adriano Matsimbe
Director Nacional de Estatísticas
Sectoriais e de Empresas

Natércia Macuacua
Directora Nacional Adjunta de Estatísticas
Sectoriais e de Empresas

Ficha Técnica

Título

Estatísticas do Turismo, 2016-2018 - Moçambique

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, n° 1989, C. Postal 493 Maputo
Maputo - Moçambique
Telefones: + 258 21 30 55 41
Fax: 258 21 30 55 41
E-Mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz



Produção

Jorge Chemane
Estevão Cuna

Análise de Qualidade

Santos Francisco Joaquim Júnior
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Dielegações Provinciais do INE

Design e Grafismo

Mario Chivambo

Tiragem

500 Exemplares

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Assistência Técnica e Financeira

Fundo Comum de Apoio ao SEN

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

Actividade Estatística Oficial

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

Autoridade Estatística

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

Segredo Estatístico

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.

(in Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

Índice

Introdução.....	7
Conceitos.....	8
Cobertura	9
1 . Análise dos Principais Indicadores	10
1.1. Oferta dos Produtos e Serviços.....	10
Quadro nº 1 – Estrutura do Número de quartos por Província, 2016 – 2018	10
Gráfico nº 1 – Estrutura de quartos por Província, 2018	10
Quadro nº 2 – Estrutura de Número de camas por Província, 2016 – 2018	11
Gráfico nº 2 – Estrutura do total de camas por Província, 2018	11
Quadro nº 3 – Capacidade de Alojamento/km2 por Província, 2017– 2018	12
Quadro nº 4 – Capacidade de Alojamento/habitante por Província, 2017 – 2018	12
1.2. Procura dos Produtos e Serviços.....	13
Quadro nº 5 –Estrutura do Total de Hóspedes Nacionais por Província, 2018	13
Quadro nº 6 – Estrutura do Total de Hóspedes Estrangeiros por Província, 2018.....	13
Gráfico nº 3 - Estrutura do Total de Dormidas, por Província (Nacionais+Estrangeiros) 2018.....	14
Quadro nº 7 - Estrutura de Dormidas nacionais por Província, 2018	14
Quadro nº 8 - Estrutura de Dormidas Estrangeiras por Província, 2018	15
Gráfico nº 4 – Estadia média total por Província 2018	15
Quadro nº 9 - Estadia média por hóspede nacional por Província, 2016 – 2018.....	16
Quadro nº 10 - Estadia média por hóspedes estrangeiros por Província, 2016 – 2018.....	16
Gráfico nº 5 - Taxa de ocupação por Província, 2018	17
Quadro nº11 - Intensidade Turística	17
Quadro nº 12 - Densidade Turística por província.....	18
Gráfico nº 6 - Análise da Sazonalidade	18
1.3. Emprego.....	19
Gráfico nº 7 – Estrutura do Total dos Trabalhadores, por Província, 2018	19
Gráfico nº 8 –Estrutura de remunerações totais, por Província, 2018	20
Gráfico nº 9 - Estrutura de remunerações homens, por Província, 2018.....	20
Gráfico nº 10- Estrutura de remunerações mulheres, por Província, 2018	21
1.4. Volume de Negócio	21
Quadro nº 13 - Volume de negócios por actividade	21
Gráfico nº 11 - Estrutura do Volume de negócios por Província, 2018 (%)	22

2 ANEXO 23

Gráfico nº 12 – Estrutura do Total dos Hospedes Nacionais, 2018.....	23
Quadro 14 – Estrutura do Total de Hospedes (Nacionais+Estrangeiros), 2018.....	23
Gráfico nº 13 – Estrutura do Total de Hóspedes, 2018.....	24
Quadro nº 15 – Estrutura do Total de Dormidas, por Província (Nacionais+Estrangeiros) 2018.....	24
Quadro nº 16- Estadía Média Total por Província, 2016 – 2018.....	24
Quadro nº 17 - Taxa de ocupação por Província, 2016 – 2018.....	25
Quadro nº 18 – Estrutura de trabalhadores homens, por Província, 2018	25
Gráfico nº 14 – Estrutura de trabalhadores homens por Província, 2018	25
Quadro nº 19 – Estrutura de trabalhadores mulheres, por Província, 2018.....	26
Gráfico nº 15 – Estrutura de Trabalhadores Mulheres, por Província, 2018	26
Quadro nº 20 –Estrutura do total de trabalhadores, por Província, 2018.....	26
Quadro nº 21 – Estrutura de remunerações homens, por Província, 2018	27
Quadro 22 –Estrutura de remunerações mulheres, por Província, 2018	27
Quadro nº 23 – Estrutura de remunerações totais, por Província, 2018	27
Quadro nº 24 - Estrutura do Volume de negócios por Província, 2018 (%)	28

Introdução

Na presente publicação, o Instituto Nacional de Estatística divulga as estatísticas de turismo obtidas com base no Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração (IMAR), com ênfase nas principais informações inerentes ao movimento dos hotéis, pensões e similares no período de 2016 a 2018.

O principal objectivo desta publicação é proporcionar aos utilizadores um instrumento que lhes permita caracterizar o comportamento do turismo neste período, através de análise da oferta e procura dos produtos e serviços turísticos.

O Instituto Nacional de Estatística agradece aos estabelecimentos hoteleiros e similares que mensalmente fornecem dados que servem de fonte para a produção da presente publicação.

Agradecimentos especiais e antecipados vão também a todos quanto se dignarem enviar críticas e sugestões que permitam melhorar as próximas edições.

Conceitos

Campismo – Actividade de lazer exercida em terrenos normalmente destinados à instalação de tendas ou outros artigos semelhantes e à permanência de reboques de veículos habitáveis, caravanas ou rouletes, mediante remuneração e abertos ao público em geral.

Densidade Turística - Relaciona o número de turistas medido pelas dormidas nos estabelecimentos hoteleiros com a área, medida em km².

Dormidas – Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estabelecimento Hoteleiro – Estabelecimento destinado a proporcionar alojamento, mediante retribuição, fornecimento de refeição e outros serviços complementares, aberto ao público em geral. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em hotéis, pensões, motéis, pousadas, residenciais, estalagens, lodges e campismo.

Estadia média por Hóspede – É o quociente entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram motivo a essas dormidas, o que corresponde ao número médio de dormidas efectuadas por cada hóspede.

Hóspede – Indivíduo que efectua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro. Ainda que se trate do mesmo indivíduo é contado, no período de referência tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer.

Hotel – Estabelecimento hoteleiro com restaurante e um mínimo de 10 quartos, que ocupa a totalidade de um edifício ou parte dele completamente independente, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com acesso directo aos andares por parte dos clientes a quem são fornecidos os serviços de alojamento e de refeições.

Intensidade Turística – permite avaliar a pressão turística, através da relação entre o número de dormidas nos empreendimentos turísticos e o número de residentes numa determinada região.

Lodges - Estabelecimento de acomodação turística baseado em actividades relacionadas com a natureza como sejam safaris, pesca, mergulho, passeios e observação de recursos naturais e construídos predominantemente em estilo e materiais locais.

Motel - Estabelecimento hoteleiro utilizado normalmente para estadias curtas, situado fora dos centros urbanos e nas proximidades das estradas, constituído por um mínimo de 10 apartamentos/quartos independentes com entradas directas do exterior com garagem ou parque de estacionamento privativos contíguos a cada apartamento. O motel não pode exceder dois (2) pisos incluindo o rés – do chão e deve possuir restaurante.

Pensão - Pequeno estabelecimento hoteleiro de características convencionais onde, para além da acomodação, se servem refeições a hóspedes e passantes. De uma maneira geral as pensões são unidades de gestão familiar.

Pousada – Estabelecimento hoteleiro destinado a hospedagem, que pela sua arquitectura e decoração se integra nas características da região, com objectivo de promoção turística, fornecendo aos seus clientes serviços de alojamento e de refeições.

Proveito médio por dormida- Relação entre os proveitos de aposento, face ao nº total de dormidas, tendo em conta as categorias dos estabelecimentos, dos respectivos preços médios e capacidades de alojamento.

Residencial - estabelecimento hoteleiro com um mínimo de seis (6) quartos, ocupando a totalidade de um edifício ou uma fracção autónoma dele que, pela sua capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes serviços de alojamento e nunca incluindo o serviço de refeições principais.

Taxa de ocupação – Cama – Indicador que permite avaliar a capacidade média de alojamento utilizada.

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de dormidas durante o período em referência}}{\text{N}^\circ \text{ de camas} * \text{n}^\circ \text{ de dias do período de referência}} * 100$$

Taxa de sazonalidade - Mede o peso relativo das dormidas nos três meses de maior procura (Outubro, Novembro e Dezembro), relativamente ao total anual (consideram-se apenas as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros).

Cobertura

O universo é definido a partir do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE), na condição de empresa activa, pertencente ao sector de Alojamento e Restauração, segundo a Classificação de Actividades Económicas (CAE).

A amostra é definida a partir do Universo referido no ponto anterior:

- As empresas com número de pessoas ao serviço maior ou igual a trinta ($NPS \geq 30$) são inquiridas de forma exhaustiva;
- As empresas com $NPS < 30$, são seleccionadas de forma probabilística/ aleatória.

Os resultados aqui apresentados, são de um estudo realizado num total de 194 unidades estatísticas (empresas), seleccionadas usando-se procedimentos estatísticos e com representatividade nacional.

As empresas seleccionadas, submete-se mensalmente o Inquérito ao Alojamento e Restauração, em anexo. De referir que o instrumento de recolha de dados está em revisão, espera-se que em 2020 se introduza o questionário revisto.

1 . Análise dos Principais Indicadores

1.1. Oferta dos Produtos e Serviços

1.1.1. Parque de alojamento e restauração

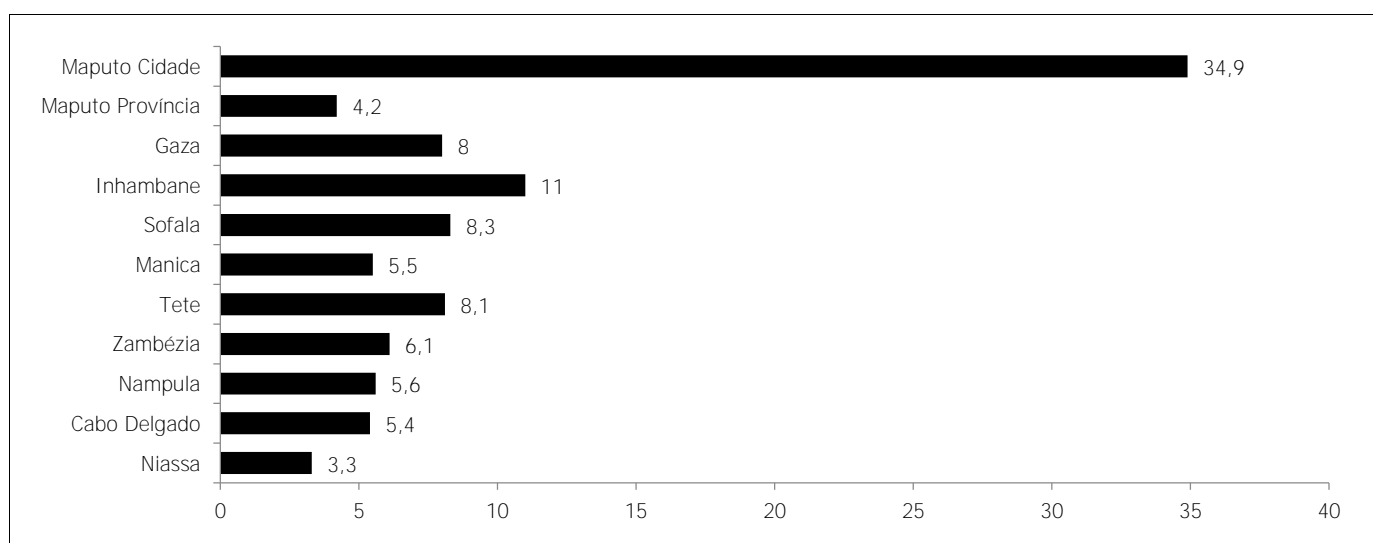
O parque de alojamento e restauração em 2018 esteve distribuído conforme o quadro nº1, em que se destacam que do total dos alojamentos observados em 2018, Maputo Cidade com 34.9%, seguida pela província de Inhambane com 11.0%, e Sofala 8.3% são as que têm o maior número de quartos, enquanto que as províncias de Niassa 3.3% e Maputo 4.2% são as que têm menor número de quartos. Registamos ainda que a região norte possui 14.3 % de quartos, a região centro possui 28% e a região sul tem 58.1% e ainda mais de 85% de quartos concentram-se nas províncias com acesso ao mar(litoral).

Quadro nº 1 – Estrutura do Número de quartos por Província, 2016 – 2018

Província	Estrutura do Numero de Quartos (%)			Variação (%)	
	2016	2017	2018	2017/16	2018/17
Niassa	3,4	3,4	3,3	0,0	-0,1
Cabo Delgado	5,5	5,5	5,4	0,0	-0,2
Nampula	5,7	5,5	5,6	-0,2	+0,1
Zambézia	6,7	6,7	6,1	0,0	-0,6
Tete	8,1	8,1	8,1	0,0	0,0
Manica	5,5	5,6	5,5	+0,1	-0,1
Sofala	8,1	8,0	8,3	-0,1	+0,3
Inhambane	11,1	11,2	11,0	+0,1	-0,2
Gaza	8,1	8,0	8,0	-0,1	0,0
Província de Maputo	4,3	4,3	4,2	0,0	-0,1
Cidade de Maputo	33,5	33,7	34,9	+0,2	+1,2
Total	100	100	100	0,0	0,0

Fonte: IMAR

Gráfico nº 1 – Estrutura de quartos por Província, 2018

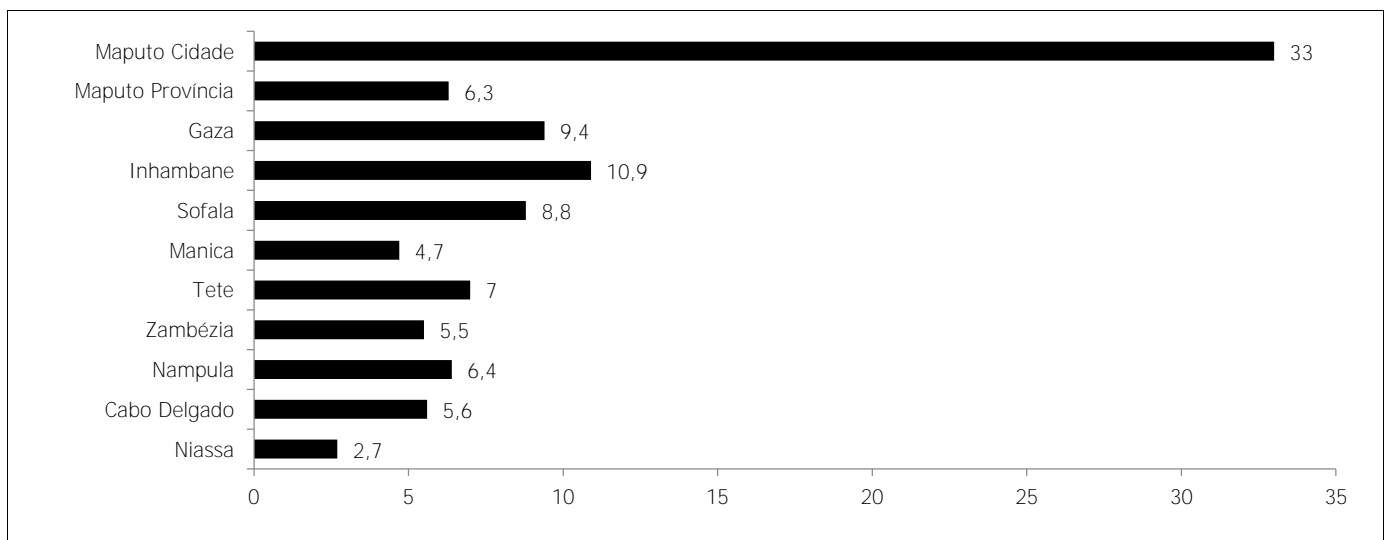


Relativamente à oferta de camas no ano de 2018, a cidade Maputo (33.0%), as províncias de Inhambane (10.9%) e Gaza (9.4%), apresentaram maior número de camas, enquanto que Niassa com 2.4%, Manica (4.7%) registaram menor número de camas.

Quadro nº 2 – Estrutura de Número de camas por Província, 2016 – 2018

Província	Estrutura de Camas			Variação (%)	
	2016	2017	2018	2017/16	2018/17
Niassa	2,4	2,4	2,4	0,0	0,0
Cabo Delgado	5,7	5,7	5,6	0,0	-1,8
Nampula	6,6	5,7	6,4	-13,6	12,3
Zambézia	5,8	5,7	5,5	-1,7	-3,5
Tete	7,1	7,0	7,0	-1,4	0,0
Manica	4,8	4,8	4,7	0,0	-2,1
Sofala	8,6	8,6	8,8	0,0	2,3
Inhambane	10,0	11,0	10,9	10,0	-0,9
Gaza	9,4	9,7	9,4	3,2	-3,1
Província de Maputo	6,4	6,4	6,3	0,0	-1,6
Cidade de Maputo	33,2	33,0	33,0	-0,6	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0

Fonte: IMAR

Gráfico nº 2 – Estrutura do total de camas por Província, 2018**1.1.2. Capacidade de Alojamento por Km²**

Em 2018 Moçambique apresentava cerca de 1 cama (1.22) em cada 100 km², o que correspondeu a um incremento de 1,3% relativamente ao ano 2017. As províncias com maior concentração de camas por 100km² são Cidade de Maputo (935.84), Província de Maputo (2.36) e Inhambane (1.56). A província de Nampula registou maior crescimento da capacidade de alojamento por km² (+14.57) e em sentido oposto as províncias de Zambézia (-2.56) e de Niassa (-0.43) registaram uma queda.

Quadro nº 3 – Capacidade de Alojamento/km² por Província, 2017– 2018

Província	Capacidade /km2		Varição(%)
	2017	2018	2018/17
Niassa	0,18	0,18	-0,43
Cabo Delgado	0,66	0,66	0,00
Nampula	0,67	0,77	14,57
Zambézia	0,53	0,52	-2,52
Tete	0,68	0,68	0,00
Manica	0,75	0,75	0,00
Sofala	1,22	1,22	0,03
Inhambane	1,55	1,56	0,38
Gaza	1,23	1,25	0,96
Província de Maputo	2,36	2,36	0,00
Cidade de Maputo	922,25	935,84	1,47
Total	1,21	1,22	1,30

Fonte: IMAR

1.1.3. Capacidade de Alojamento por 10.000 habitantes

Analisando a capacidade de alojamento, por cada 10.000 habitantes, em termos globais, registamos em 2018 a existência de cerca de 4 camas (3.51) por dez mil habitantes, o que representa uma redução de 2,1% face ao ano de 2017, indicando deste modo, um ligeiro aumento da pressão sobre o alojamento. A Cidade de Maputo (25.13), as províncias de Inhambane (6.79) e Gaza (6.32) apresentam maior capacidade de alojamento por dez mil habitantes. As províncias que apresentaram maiores crescimentos são Nampula (16.9), Cabo Delgado (14.5) e em sentido oposto Cidade de Maputo (-14.9) e Manica (-13.5).

Quadro nº 4 – Capacidade de Alojamento/habitante por Província, 2017 – 2018

Província	Capacidade /População		Variacao
	2017	2018	2018/17
Niassa	1,36	1,25	-7,7
Cabo Delgado	2,42	2,77	14,5
Nampula	1,00	1,17	16,9
Zambézia	1,11	1,05	-5,6
Tete	2,68	2,42	-9,8
Manica	2,48	2,15	-13,5
Sofala	3,77	3,76	-0,3
Inhambane	7,31	6,79	-7,1
Gaza	6,74	6,32	-6,2
Província de Maputo	3,22	3,17	-1,5
Cidade de Maputo	29,54	25,13	-14,9
Total	3,59	3,51	-2,1

Fonte: IMAR

1.2. Procura dos Produtos e Serviços

1.2.1. Movimento de hóspedes

Durante o período em referência, podemos verificar no que diz respeito ao movimento de hóspedes nacionais por província, a cidade de Maputo é a que recebeu maior número de hóspedes com 41.0%, seguida por Gaza 8.7% e Manica 7.9%. As províncias de Maputo, e Tete, são as que menos hóspedes nacionais tiveram com 2.6% e 4.1% respectivamente.

Quadro nº 5 – Estrutura do Total de Hóspedes Nacionais por Província, 2018

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	6,2	5,8	4,9	4,4	5,2
Cabo Delgado	5,0	5,8	7,0	3,9	5,4
Nampula	5,7	5,1	4,1	6,0	5,2
Zambézia	6,5	6,1	5,4	5,9	6,0
Tete	3,6	3,5	4,6	4,6	4,1
Manica	8,6	8,4	7,9	6,9	7,9
Sofala	4,2	6,5	6,6	6,4	6,0
Inhambane	9,7	8,2	6,9	6,8	7,8
Gaza	10,5	8,4	7,4	9,0	8,7
Maputo Prov.	1,3	1,3	3,7	3,6	2,6
Maputo Cid.	38,6	40,9	41,4	42,4	41,0
Total País	100	100	100	100	100

Fonte: IMAR

No mesmo período, a Cidade Maputo com 69.1% seguida por Inhambane 10.0% e Província de Maputo (6.5%) são as províncias que receberam maior número de hóspedes estrangeiros; enquanto que as províncias de Sofala 0.9%, Tete e Niassa ambas com 1.1% e 1.3% respectivamente, são as que receberam menor número de hóspedes estrangeiros.

Quadro nº 6 – Estrutura do Total de Hóspedes Estrangeiros por Província, 2018

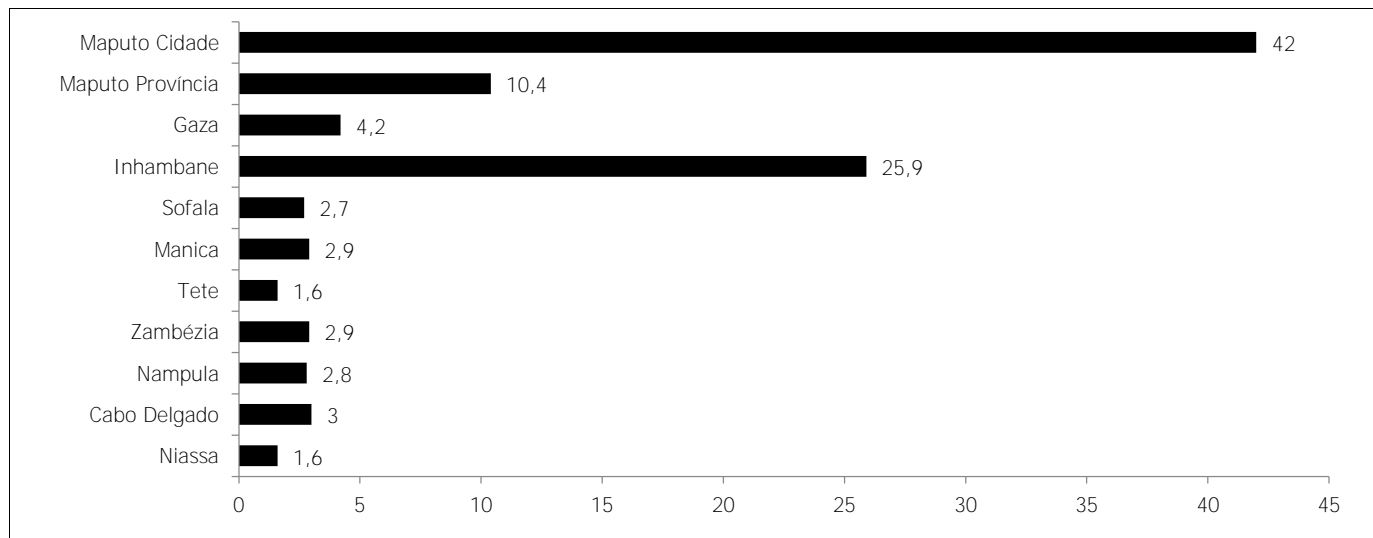
Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	1,4	1,2	1,3	1,3	1,3
Cabo Delgado	1,8	2,0	2,3	5,1	2,9
Nampula	1,3	2,4	1,1	4,0	2,3
Zambézia	2,0	2,2	2,0	1,8	2,0
Tete	1,1	1,2	1,1	1,0	1,1
Manica	1,5	2,0	1,7	1,1	1,6
Sofala	0,5	1,1	1,0	1,0	0,9
Inhambane	9,7	10,0	10,1	10,1	10,0
Gaza	2,5	2,4	2,3	2,1	2,3
Maputo Província	7,6	6,7	6,3	5,7	6,5
Maputo Cidade	70,6	68,8	70,8	66,8	69,1
Total País	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IMAR

1.2.2. Movimento de dormidas

Em 2018 do universo das dormidas 42% foram registadas na cidade de Maputo, seguido de Inhambane com 25.9% de dormidas e Maputo província com 10.4% de dormidas, da estrutura global de dormidas.

Gráfico nº 3 - Estrutura do Total de Dormidas, por Província (Nacionais+Estrangeiros) 2018



A cidade Maputo (32.3%) e a província de Inhambane(32.1%) destacaram-se na estrutura das dormidas nacionais, pois apresentaram-se como as mais preferidas para pernoita por hóspedes nacionais.

Quadro nº 7 - Estrutura de Dormidas nacionais por Província, 2018

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	2,9	2,9	2,6	2,4	2,7
Cabo Delgado	4,7	4,8	5,2	3,2	4,5
Nampula	4,7	3,6	2,7	4,3	3,7
Zambézia	5,0	4,7	4,0	4,3	4,5
Tete	1,9	2,0	3,1	3,3	2,6
Manica	4,9	5,2	5,3	4,6	5,0
Sofala	3,8	4,6	5,5	4,5	4,6
Inhambane	36,3	33,4	29,5	30,1	32,1
Gaza	7,0	5,8	5,2	6,7	6,2
Maputo Prov.	0,8	1,0	2,0	2,1	1,8
Maputo Cid.	28,0	32,0	34,9	34,5	32,3
Total País	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IMAR

Quanto as dormidas pelos estrangeiros, a preferência foi para cidade de Maputo (51.1%), seguida de Inhambane (19.8%) e Maputo Província (19.1%).

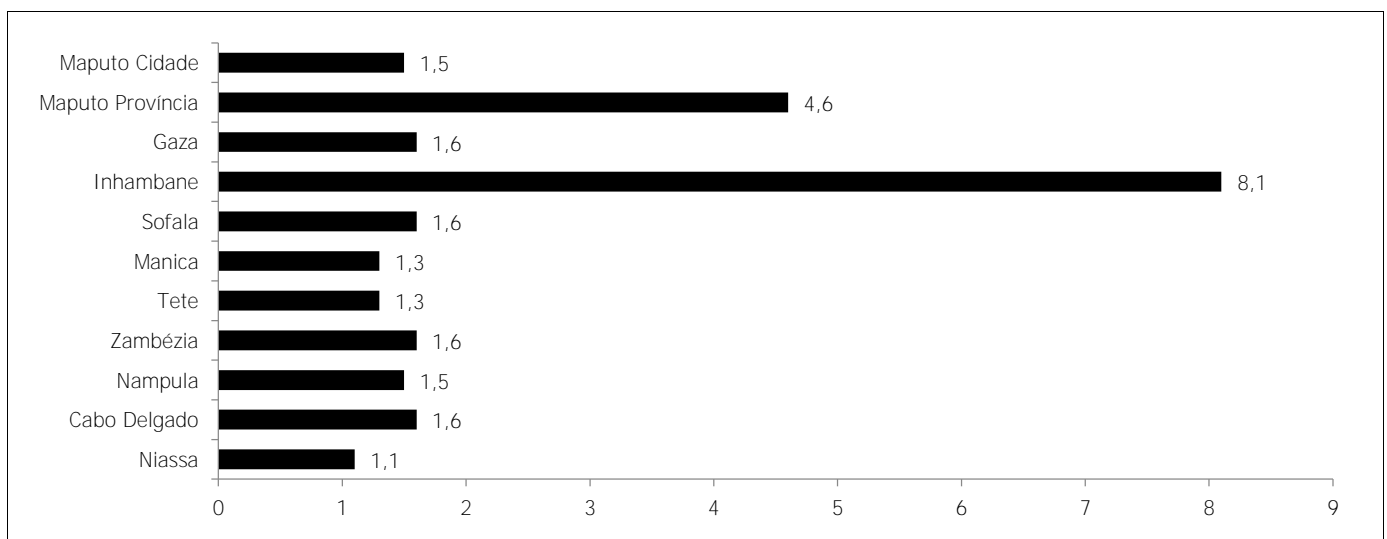
Quadro nº 8 - Estrutura de Dormidas Estrangeiras por Província, 2018

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7
Cabo Delgado	1,5	1,9	1,7	2,1	1,8
Nampula	1,0	1,5	0,5	4,0	1,8
Zambézia	1,4	1,6	1,3	1,3	1,4
Tete	0,7	0,7	1,0	0,5	0,6
Manica	0,8	1,2	1,0	0,7	0,9
Sofala	0,5	1,0	0,6	0,8	0,7
Inhambane	18,4	19,9	16,0	24,5	19,8
Gaza	2,2	2,1	1,7	2,6	2,2
Maputo Prov.	24,4	20,3	16,1	16,6	19,0
Maputo Cid.	48,4	49,1	59,5	46,2	51,1
Total País	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IMAR

1.2.3. Estadia dos hóspedes

A estadia média do total dos hóspedes (hóspedes nacionais+hóspedes estrangeiros) durante o ano de 2018, foi de cerca de duas noites (2.3). Durante este período, o total dos hóspedes fez a maior estadia na província de Inhambane com cerca de oito noites (8.1), seguindo-se as províncias de Maputo com cerca (4.6) e Gaza, Sofala, Zambézia e Cabo Delgado com (1.6) noites cada, enquanto as províncias de Niassa, com cerca de uma noite (1.1), Manica e Tete com cerca 1.3 noites, tiveram a menor estadia média do total dos hóspedes, muito abaixo da média nacional.

Gráfico nº 4 – Estadia média total por Província 2018

A estadia média por hóspede nacional (número médio de dormidas efectuadas por cada hóspede), em 2018, foi de cerca de 2 noites. Analisando por província, pode-se verificar que a província de Inhambane foi a que teve maior estadia média por parte dos hóspedes nacionais com cerca de nove (8.8) noites, seguida pelas províncias de Cabo Delgado (1.8), Zambézia (1.6) e Sofala (1.6). As províncias de Maputo (1.2) e Niassa, com cerca de uma noite (1.1), tiveram estadias mais baixas, situando-se abaixo da média. Destaque ainda para o crescimento da estadia média na província de Inhambane no período 2017-2018 que supera uma semana

Quadro nº 9 - Estadia média por hóspede nacional por Província, 2016 – 2018

Província	Estadia Média			Varição (%)
	2016	2017	2018	2017/16
Niassa	1,1	1,1	1,1	0,0
Cabo Delgado	1,5	1,4	1,8	28,6
Nampula	1,4	1,3	1,5	15,4
Zambézia	1,9	1,9	1,6	-15,8
Tete	1,5	1,4	1,3	-7,1
Manica	1,4	1,4	1,3	-7,1
Sofala	1,6	2,5	1,6	-36,0
Inhambane	2,3	7,7	8,8	14,3
Gaza	1,5	1,5	1,5	0,0
Província de Maputo	1,3	1,3	1,2	-7,7
Cidade de Maputo	1,5	1,6	1,6	0,0
Total	2,0	2,1	2,1	0,0

Fonte: IMAR

A estadia média por hóspede estrangeiro, tal como a de nacionais, foi também de cerca de 2 noites, em 2018. Nesta categoria, destaca-se a província de Maputo com cerca de 5.9 noites de permanência por parte dos hóspedes estrangeiros, seguida pela província de Inhambane com a estadia média de 5 noites e Gaza com cerca de duas noites (1.9). As províncias do interior, sem acesso ao mar, são as que registaram uma estadia média mais baixa de hóspedes estrangeiros, nomeadamente, as províncias de Niassa (1.0), Manica (1.2) e Tete (1.2), com cerca de uma noite. Comparando as estadias de 2017-2018, regista-se que no geral a estadia dos hóspedes estrangeiros cresceu 5% com maior crescimento absoluto em Inhambane e Província de Maputo cujos crescimentos alcançaram um dia.

Quadro nº 10 - Estadia média por hóspedes estrangeiros por Província, 2016 – 2018

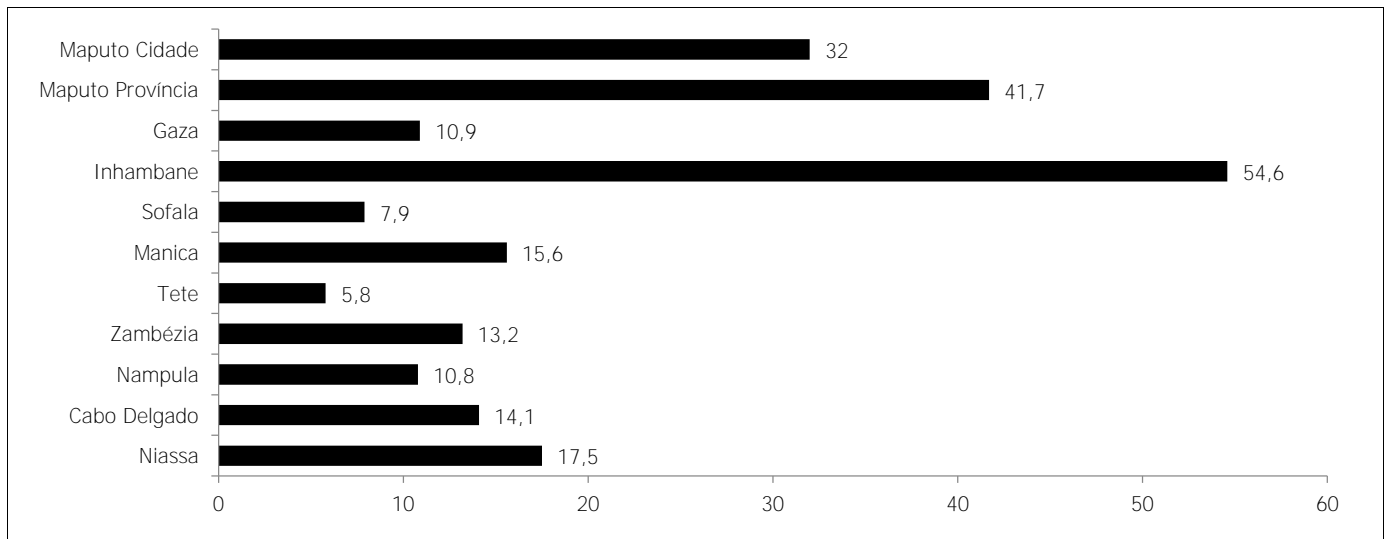
Província	Estadia Média			Varição (%)
	2016	2017	2018	2018/17
Niassa	1,0	1,0	1,0	0,0
Cabo Delgado	1,4	1,6	1,3	-18,8
Nampula	1,5	1,1	1,6	45,5
Zambézia	3	2,6	1,4	-46,2
Tete	1,5	1,2	1,2	0,0
Manica	1,3	1,4	1,2	-14,3
Sofala	1,3	1,8	1,6	-11,1
Inhambane	5,1	3,6	5,0	38,9
Gaza	1,9	1,8	1,9	5,6
Maputo Província	2,4	4,9	5,9	20,4
Maputo Cidade	1,4	1,4	1,5	7,1
Total	2,0	2,0	2,1	5,0

Fonte: IMAR

1.2.4. Ocupação dos Alojamentos

No período em análise (2018), a taxa de ocupação global registou um ligeiro crescimento, na ordem de 3 pontos percentuais, passando de 22 para 25.3%. A Província de Inhambane com 54.6%, foi a que teve maior taxa de ocupação, seguida pela Província de Maputo com 41.7.% e a Cidade de Maputo com 32.0%. As províncias de Tete (5.8%), Sofala (7.9%) e Nampula (10.8%) registaram taxas de ocupação muito abaixo da média nacional.

Gráfico nº 5 - Taxa de ocupação por Província, 2018



1.2.5. Intensidade Turística

A intensidade turística em 2018 foi de 7,9, o que representa uma redução ligeira em 0,8%. Esta cifra indica que houve em 2018 cerca de oito dormidas por 100 habitantes. A Cidade de Maputo (78,7), Província de Maputo (13,2) e a de Inhambane (10,1), são as províncias com maior intensidade turística sendo as províncias de Zambézia e Tete com 1,4 cada, as províncias de menor intensidade turística. No período 2017-2018 a província de Maputo registou maior subida da intensidade turística, passando de 8 para 13,2, no sentido oposto a província de Inhambane registou uma redução significativa de 24,4, passando de 34,5 para 10,1.

Quadro nº11 - Intensidade Turística

Província	Intensidade turística		Variacao
	2017	2018	2018/17
Niassa	2,0	2,2	0,2
Cabo Delgado	2,8	3,9	1,1
Nampula	0,8	1,3	0,5
Zambézia	2,6	1,4	-1,2
Tete	1,5	1,4	-0,1
Manica	4,1	3,4	-0,7
Sofala	3,5	3,0	-0,5
Inhambane	34,5	10,1	-24,4
Gaza	7,4	6,9	-0,5
Província de Maputo	8,0	13,2	5,2
Cidade de Maputo	84,1	78,7	-5,4
Total	7,9	7,1	-0,8

Fonte: IMAR e Projeções Demográficas

1.2.6. Densidade Turísticas

Em 2018 registamos cerca de 90 dormidas por 100km²(89.9), representando uma redução de 7.4% face ao ano de 2017. A cidade de Maputo, as províncias de Maputo e de Inhambane registaram maiores cifras com 106 978.3, 358.5 e 84.5 dormidas por km², respectivamente.

Analisando a evolução da densidade turística no período 2017-2018 constata-se um comportamento misto, com aumentos significativos nas províncias de Maputo, Nampula, cabo Delgado e Niassa e reduções nas província de Inhambane, Zambézia, Sofala e Manica.

Quadro nº 12 - Densidade Turística por província

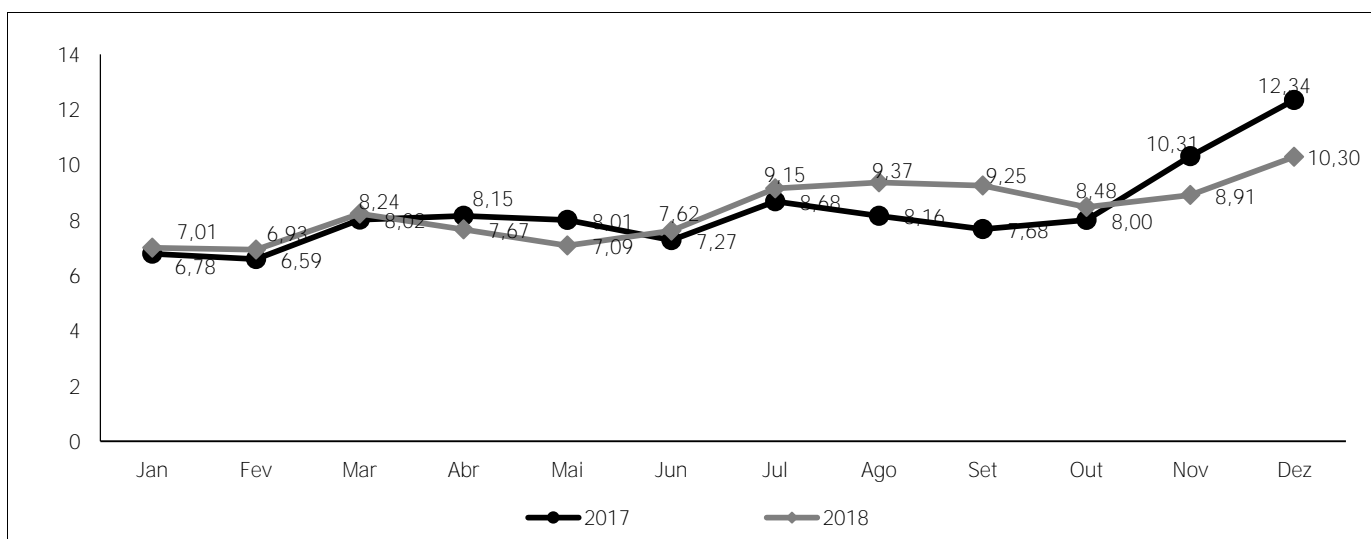
Província	Densidade Turística		Varição
	2017	2018	2018/17
Niassa	9,6	11,5	19,6
Cabo Delgado	28,5	34,1	19,7
Nampula	19,4	30,4	56,6
Zambézia	44,5	24,9	-44,0
Tete	14,1	14,4	2,6
Manica	44,6	42,6	-4,5
Sofala	40,7	35,2	-13,6
Inhambane	267,0	84,5	-68,4
Gaza	49,2	49,7	1,0
Província de Maputo	213,3	358,5	68,1
Cidade de Maputo	95,807,4	106,978,3	11,7
Total	97,0	89,8	-7,4

Fonte: IMAR e Anuário Estatístico

1.2.7. Análise da sazonalidade

A procura por produtos e serviços turísticos é maior no verão que no inverno, particularmente nos meses de Outubro Novembro e Dezembro, sendo este último mês em que se regista o pico. Assim registamos em 2018 que 10.3% das dormidas do ano ocorreram em Dezembro, e o último trimestre, época de pico, foi responsável por 27.69%. Comparativamente ao período homólogo de 2017, registamos em Dezembro de 2017 uma cifra de 12.34% e no último trimestre de 2017 30.65%, evidenciado uma queda em torno de 2-3 pontos percentuais.

Gráfico nº 6 - Análise da Sazonalidade



1.2.8. Proveito médio por dormidas

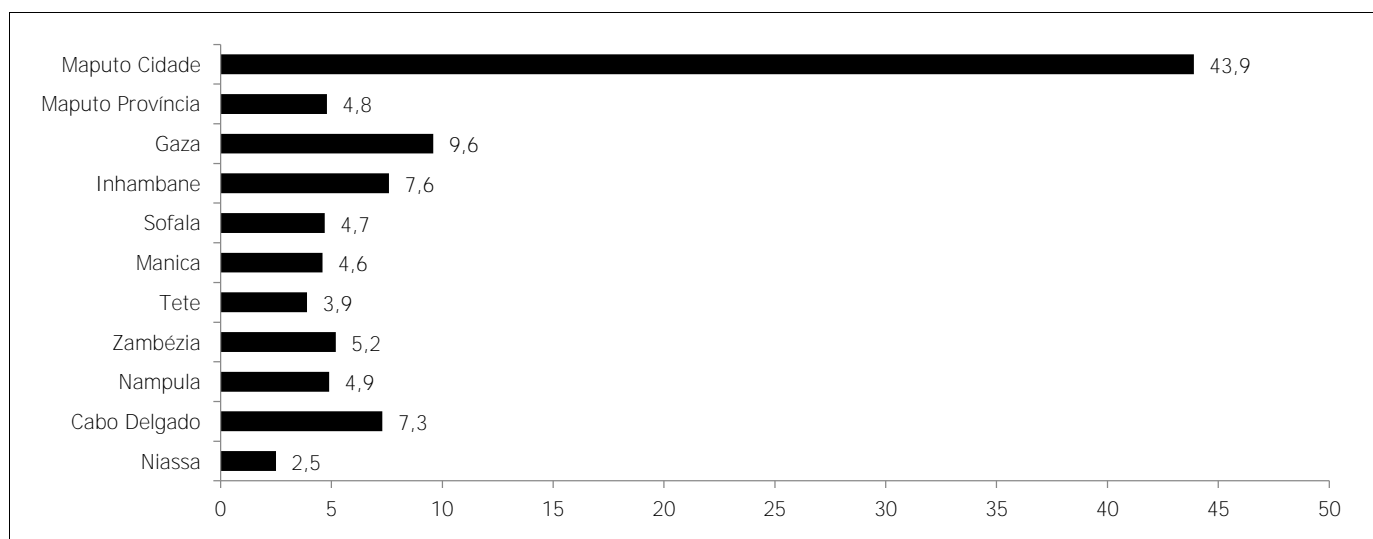
Em 2018 cada dormida representou um proveito médio de 5 643.23 meticais. Esta cifra representa uma redução de 13% face ao ano de 2017, em que cada dormida teve um proveito médio de 6 457.8 meticais.

1.3. Emprego

1.3.1. Pessoal ao serviço

Analisando a estrutura do emprego, podemos verificar que 43,9% da mão-de-obra do sector está na Cidade de Maputo, 9.6% em Gaza e 7.6% em Inhambane. Em termos de género, no período em análise, 31.9% é do sexo feminino, sendo a de Maputo Cidade a que têm maior número de mulheres com 46,2 %, seguida de Gaza e Inhambane com 11.7% e 5.8 % respectivamente. As províncias com menor número de pessoal ao serviço de sexo feminino, são as de Niassa com 2,1% e Tete com 3.8%.

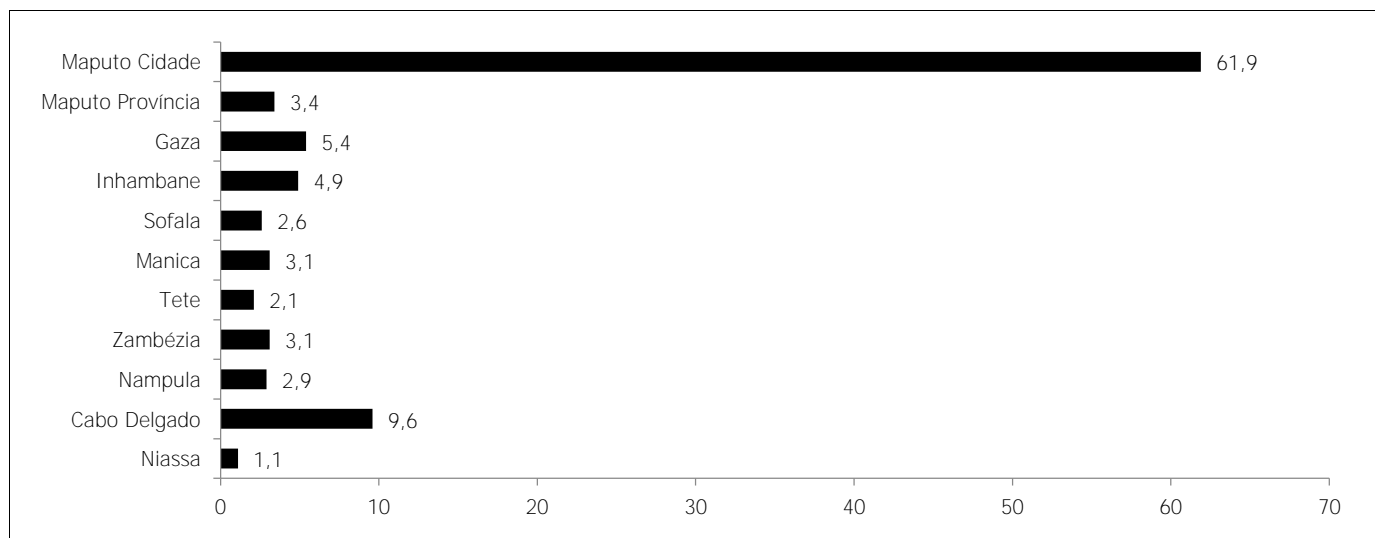
Gráfico nº 7 – Estrutura do Total dos Trabalhadores, por Província, 2018



1.3.2. Remunerações

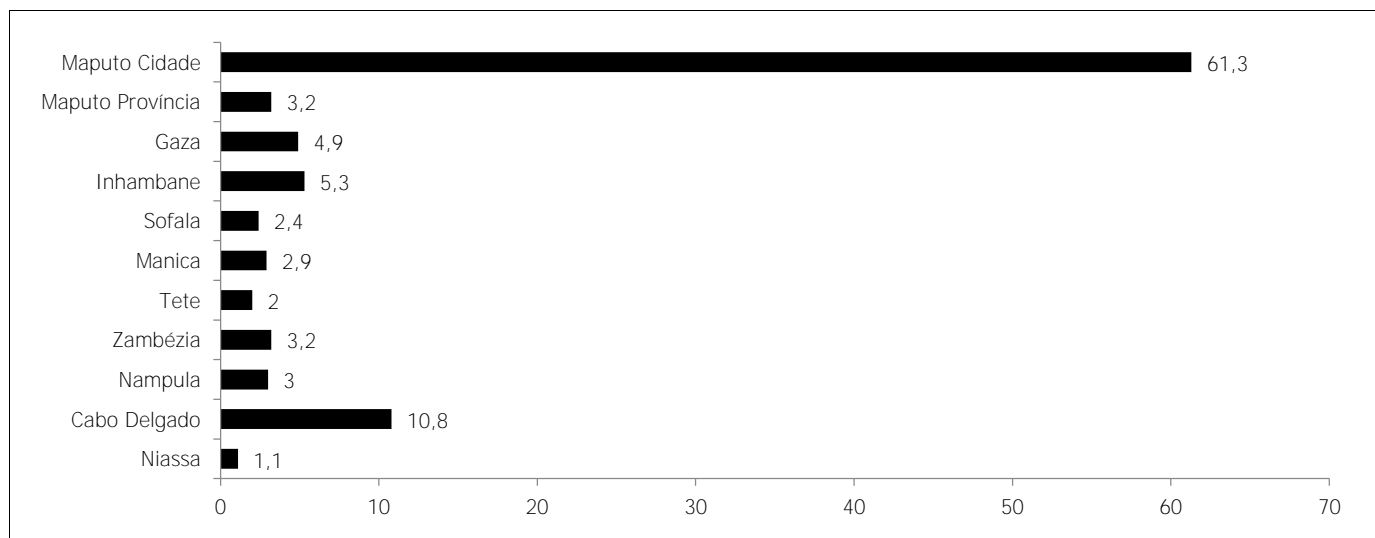
Relativamente às remunerações (remunerações homens+remunerações mulheres), verifica-se que a Cidade de Maputo destaca-se em primeiro lugar com cerca de 61.9% do total das remunerações, seguida por Cabo Delgado e Gaza com cerca de 9.6% e 5.4% respectivamente. As províncias de Niassa com cerca de 1.1% do total de remunerações e Tete com 2.1%, são as que se apresentam a menor taxa do total das remunerações.

Gráfico nº 8 –Estrutura de remunerações totais, por Província, 2018



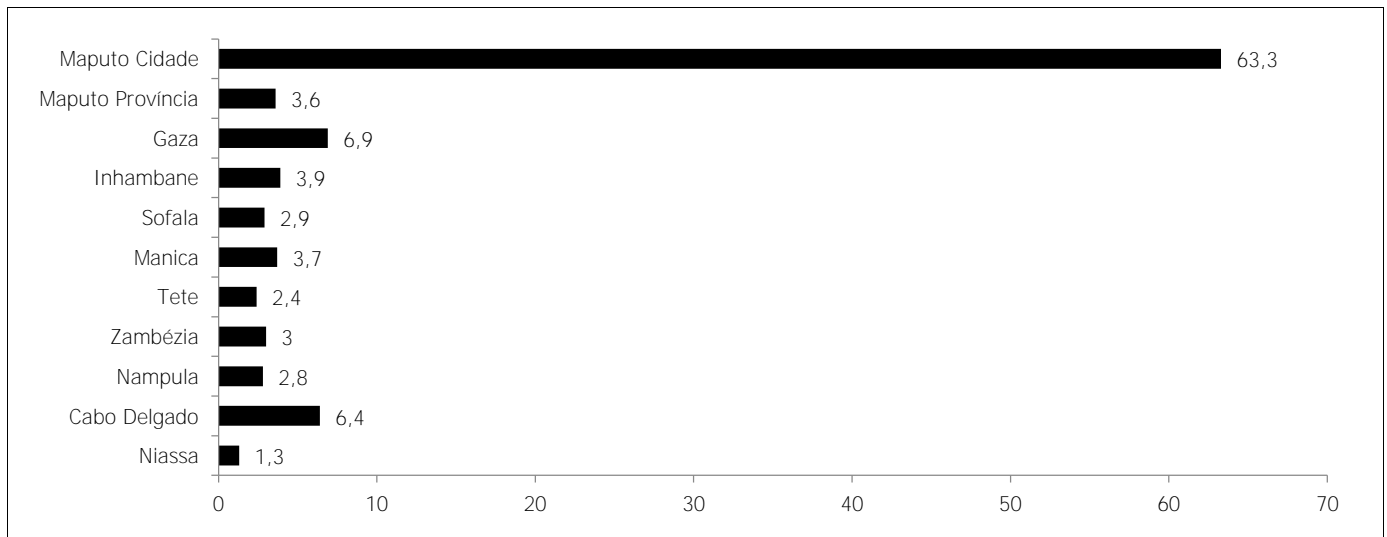
Durante o período em análise, pode-se verificar que a Cidade de Maputo é a que apresenta a maior percentagem das remunerações homens, com de 61.3% do total, seguida por Cabo Delgado e Inhambane, com cerca de 10.8% e 5.3% respectivamente, as províncias de Niassa com 1.1% e Tete com 2.0% são as que apresentam a menor taxa de remunerações homens.

Gráfico nº 9 - Estrutura de remunerações homens, por Província, 2018



Quanto as remunerações- mulheres, para o mesmo período de 2018, destaca-se também a Cidade de Maputo com cerca de 63.3% do total de remunerações mulheres seguida pelas províncias de Gaza 6.9% e Cabo Delgado com cerca de 6.4% respectivamente. Nesta categoria, pode-se verificar aqui também que a província de Niassa continua a apresentar menor percentagem com cerca de 1.3%, seguida por Tete com 2.4% e Nampula com cerca de 2.8%.

Gráfico nº 10- Estrutura de remunerações mulheres, por Província, 2018



1.4. Volume de Negócio

1.4.1. Receitas

As receitas no sector em 2018 alcançaram 5.08 mil milhões de meticais, representando um crescimento de 2.6% face ao igual período de 2017. Relativamente a estrutura da receita, 47% refere-se a receitas de alojamento, 42% as receitas de restauração, estando em harmonia com as receitas de 2017 que foram de 47% e 41%, para o alojamento e restauração, respectivamente.

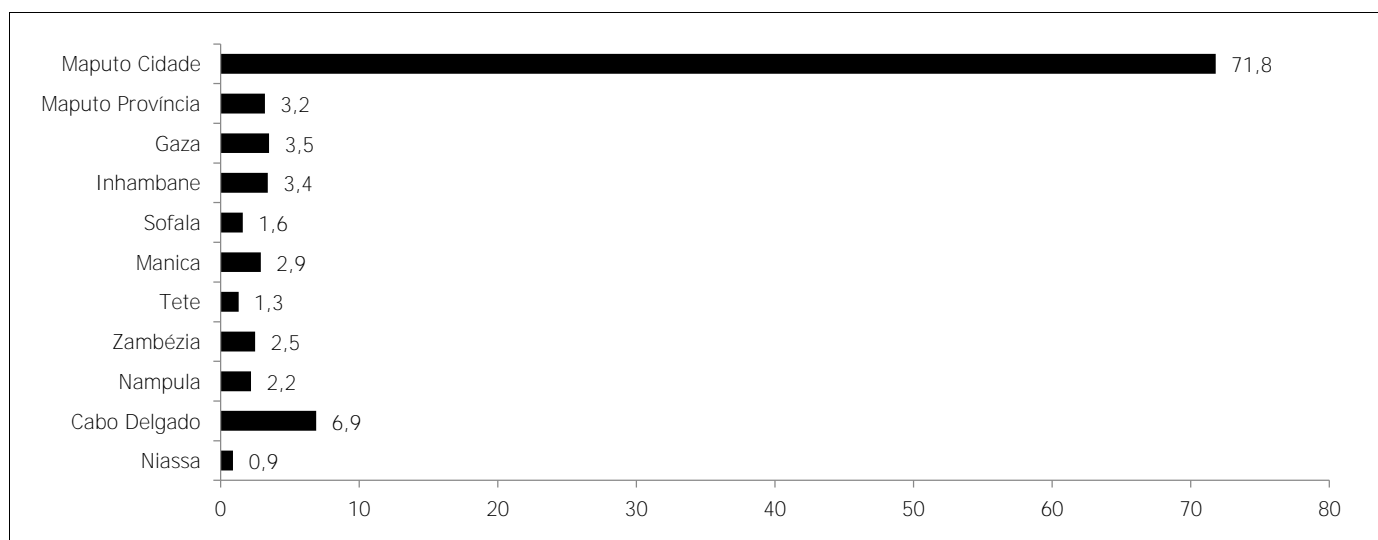
Quadro nº 13 - Volume de negócios por actividade

Descrição	Volume de Negócio		Variação (%)
	2017	2018	
Receitas de Alojamento	2 352 337 726,78	2 385 725 358,18	1,4
Receitas de Restauração	2 029 876 284,05	2 143 842 898,31	5,6
Receitas de Outros	570 589 877,60	552 593 181,59	-3,2
Total	4 952 803 888,44	5 082 161 438,08	2,6

Fonte: IMAR

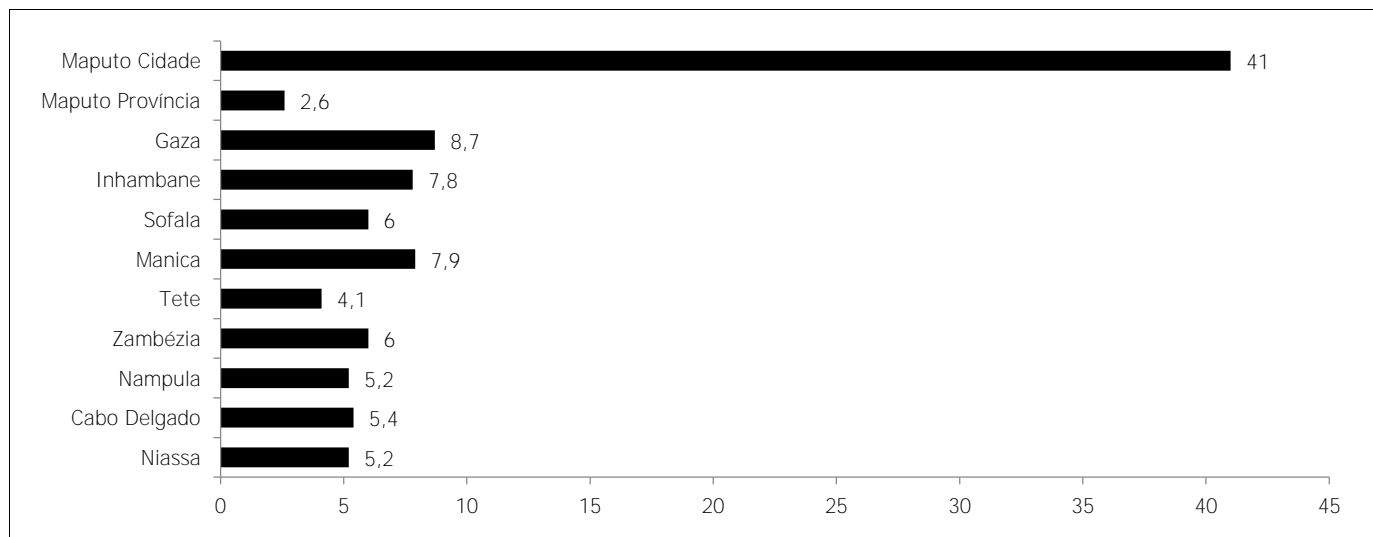
Quanto ao volume de negócios realizado no sector do alojamento e restauração, no período em referência, destaque vai para a Cidade de Maputo com 71.8%, Cabo Delgado com 6.9 % e Gaza com 3,5%, enquanto que a Província de Niassa e Tete com 0.9% e 1.3% respectivamente são as que tiveram menor volume de negócios.

Gráfico nº 11 - Estrutura do Volume de negócios por Província, 2018 (%)



2 ANEXO

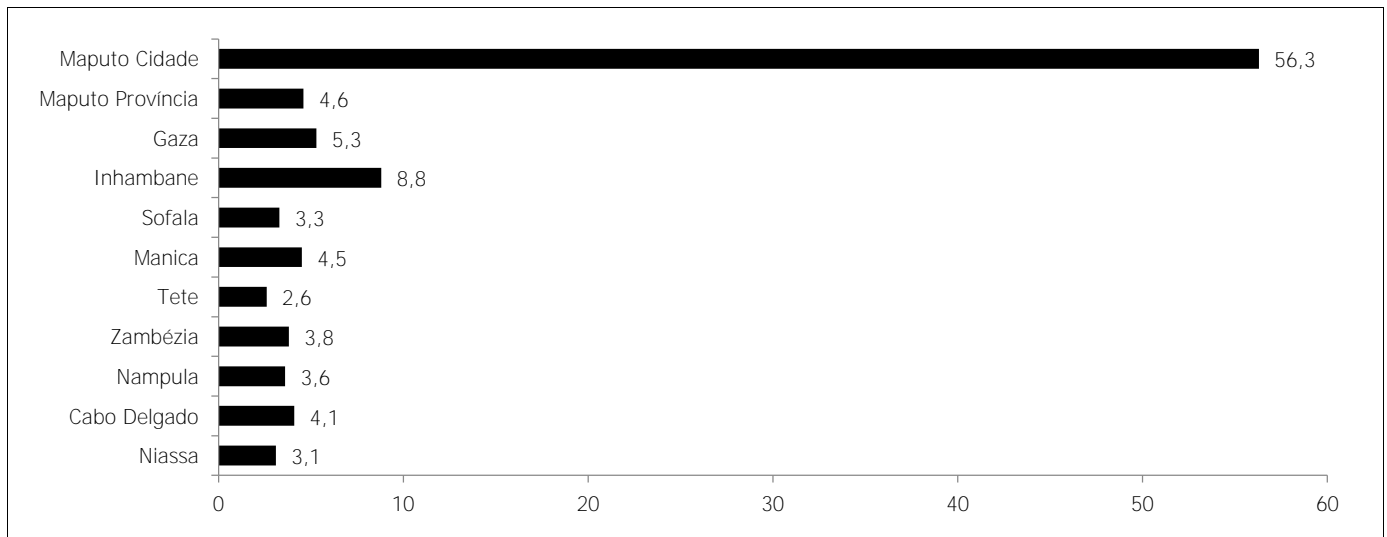
Gráfico nº 12 – Estrutura do Total dos Hospedes Nacionais, 2018



Quadro 14 – Estrutura do Total de Hospedes (Nacionais+Estrangeiros), 2018

Provincia	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	3,6	3,4	3,0	2,7	3,1
Cabo Delgado	3,3	3,8	4,5	4,5	4,1
Nampula	3,4	3,7	2,6	4,9	3,6
Zambézia	4,1	4,0	3,6	3,7	3,8
Tete	2,3	2,3	2,8	2,7	2,6
Manica	4,8	5,0	4,7	3,8	4,5
Sofala	2,2	3,6	3,7	3,5	3,3
Inhambane	9,7	9,0	8,5	8,5	8,8
Gaza	6,2	5,2	4,7	5,3	5,3
Maputo Província	4,7	4,0	4,9	4,7	4,6
Maputo Cidade	55,7	56,0	57,0	55,7	56,3
Total País	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IMAR

Gráfico nº 13 – Estrutura do Total de Hóspedes, 2018**Quadro nº 15 – Estrutura do Total de Dormidas, por Província (Nacionais+Estrangeiros) 2018**

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total	Variação (%)		
						II/I	III/II	IV/III
Niassa	1,8	1,8	1,6	1,5	1,6	0,0	-11,1	-6,3
Cabo Delgado	3,2	3,4	3,4	2,6	3,0	6,3	0,0	-23,5
Nampula	2,7	2,6	1,6	4,3	2,8	-3,7	-38,5	168,8
Zambézia	3,2	3,2	2,6	2,7	2,9	0,0	-18,8	3,8
Tete	1,3	1,4	1,8	1,8	1,6	7,7	28,6	0,0
Manica	2,8	3,3	3,1	2,6	2,9	17,9	-6,1	-16,1
Sofala	2,1	2,9	3	2,6	2,7	38,1	3,4	-13,3
Inhambane	27,1	26,9	22,6	27,2	25,9	-0,7	-16,0	20,4
Gaza	4,6	4,2	3,4	4,6	4,2	-8,7	-19,0	35,3
Maputo Prov.	12,8	10,1	9,3	9,6	10,4	-21,1	-7,9	3,2
Maputo Cid.	38,4	40,2	47,6	40,5	42	4,7	18,4	-14,9
Total País	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00

Quadro nº 16- Estadia Média Total por Província, 2016 – 2018

Província	Estadia Media Total			Variação (%)	
	2016	2017	2018	2017/16	2018/17
Niassa	1,1	1,1	1,1	0,0	0,0
Cabo Delgado	1,5	1,5	1,6	0,0	6,7
Nampula	1,4	1,3	1,5	-7,1	15,4
Zambézia	2,1	2,0	1,6	-4,8	-20,0
Tete	1,5	1,3	1,3	-13,3	0,0
Manica	1,4	1,4	1,3	0,0	-7,1
Sofala	1,5	2,4	1,6	60,0	-33,3
Inhambane	4,0	5,6	8,1	40,0	44,6
Gaza	1,6	1,6	1,6	0,0	0,0
Província de Maputo	2,3	4,2	4,6	82,6	9,5
Ciidade de Maputo	1,4	1,5	1,5	7,1	0,0
Total	1,8	2,2	2,3	22,2	4,5

Fonte: IMAR

Quadro nº 17 - Taxa de ocupação por Província, 2016 – 2018

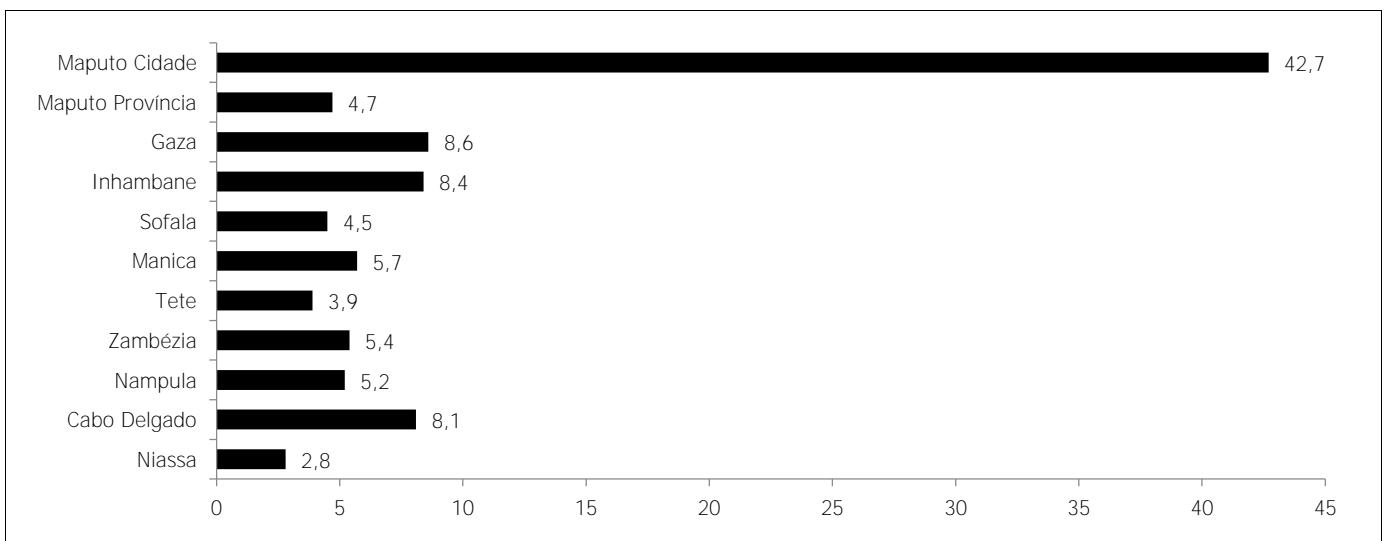
Província	Taxa de Ocupação			Variação (%)	
	2016	2017	2018	2017/16	2018/17
Niassa	19,2	14,6	17,5	-24,0	19,9
Cabo delg	12,5	11,8	14,1	-5,6	19,5
Nampula	7,9	7,9	10,8	0,0	36,7
Zambézia	25,1	23	13,2	-8,4	-42,6
Tete	7,2	5,7	5,8	-20,8	1,8
Manica	15,9	16,3	15,6	2,5	-4,3
Sofala	8	9,2	7,9	15,0	-14,1
Inhambane	7,7	47,2	54,6	513,0	15,7
Gaza	10,1	10,9	10,9	7,9	0,0
Maputo Província	30,1	24,8	41,7	-17,6	68,1
Maputo Cidade	33,5	28,5	32,0	-14,9	12,3
Total	19,7	22,0	25,2	11,6	14,4

Fonte: IMAR

Quadro nº 18 – Estrutura de trabalhadores homens, por Província, 2018

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	2,7	2,8	2,8	2,8	2,8
Cabo Delgado	8,2	8,2	8,1	8,0	8,1
Nampula	5,2	5,1	5,0	5,6	5,2
Zambézia	5,3	5,4	5,3	5,4	5,4
Tete	4,0	4,0	3,9	3,7	3,9
Manica	5,8	5,8	5,6	5,4	5,7
Sofala	4,7	4,5	4,4	4,4	4,5
Inhambane	8,5	8,0	8,0	9,2	8,4
Gaza	8,5	8,6	8,8	8,6	8,6
Maputo Província	4,7	4,8	4,7	4,4	4,7
Maputo Cidade	42,4	42,8	43,4	42,5	42,7
Total País	100	100	100	100	100

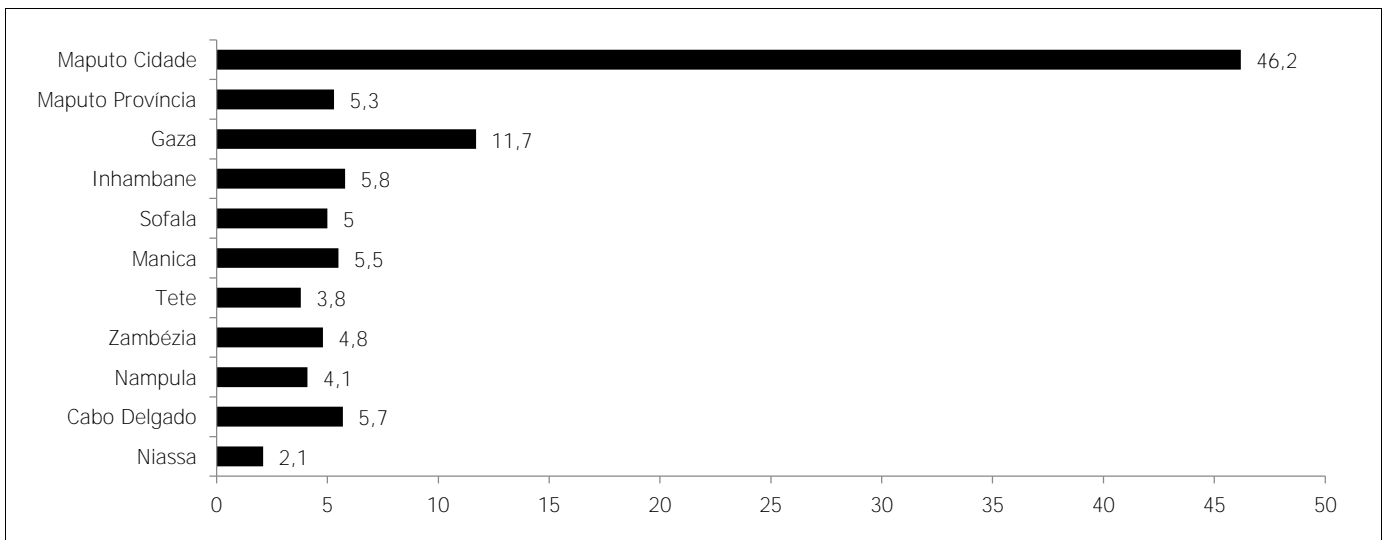
Fonte: IMAR

Gráfico nº 14 – Estrutura de trabalhadores homens por Província, 2018

Quadro nº 19 – Estrutura de trabalhadores mulheres, por Província, 2018

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1
Cabo Delgado	5,8	5,7	5,6	5,6	5,7
Nampula	3,9	3,9	3,7	4,9	4,1
Zambézia	4,8	4,6	4,8	4,9	4,8
Tete	3,8	3,7	3,8	3,8	3,8
Manica	5,6	5,7	5,4	5,3	5,5
Sofala	5,1	5,0	5,1	5,0	5,0
Inhambane	6,6	6,3	6,2	4,3	5,8
Gaza	11,7	11,5	11,7	12,1	11,7
Maputo Prov.	5,1	5,2	5,5	5,4	5,3
Maputo Cid.	45,5	46,3	46,1	46,6	46,2
Total País	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IMAR

Gráfico nº 15 – Estrutura de Trabalhadores Mulheres, por Província, 2018**Quadro nº 20 – Estrutura do total de trabalhadores, por Província, 2018**

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	2,5	2,5	2,6	2,6	2,5
Cabo Delgado	7,4	7,4	7,3	7,2	7,3
Nampula	4,8	4,7	4,6	5,4	4,9
Zambézia	5,1	5,1	5,2	5,2	5,2
Tete	3,9	3,9	3,9	3,8	3,9
Manica	5,7	5,8	5,5	5,4	5,6
Sofala	4,8	4,6	4,6	4,6	4,7
Inhambane	7,9	7,5	7,5	7,6	7,6
Gaza	9,6	9,6	9,7	9,7	9,6
Maputo Prov.	4,9	4,9	4,9	4,7	4,8
Maputo Cid.	43,4	44,0	44,2	43,8	43,9
Total País	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IMAR

Quadro nº 21 – Estrutura de remunerações homens, por Província, 2018

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	1,1	1,1	1,1	1,0	1,1
Cabo Delgado	11,5	11,6	9,7	10,4	10,8
Nampula	2,8	2,7	2,9	3,6	3,0
Zambézia	3,2	3,1	3,3	3,2	3,2
Tete	2,0	2,0	2	2,0	2,0
Manica	2,8	2,8	3	2,9	2,9
Sofala	2,5	2,7	2,3	2,2	2,4
Inhambane	5,2	5,3	5,5	5,2	5,3
Gaza	4,7	4,8	5,2	4,7	4,9
Província de Maputo	3,7	3,3	3,1	2,7	3,2
Cidade de Maputo	60,5	60,6	61,9	62,1	61,3
Total País	100	100	100	100	100

Fonte: IMAR

Quadro 22 –Estrutura de remunerações mulheres, por Província, 2018

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	1,2	1,3	1,3	1,2	1,3
Cabo Delgado	6,3	6,6	6,5	6,1	6,4
Nampula	2,5	2,6	2,3	3,7	2,8
Zambézia	2,9	2,9	3,1	2,9	3,0
Tete	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4
Manica	3,9	3,8	3,7	3,4	3,7
Sofala	2,9	2,9	2,9	2,8	2,9
Inhambane	4,1	4,0	4,1	3,4	3,9
Gaza	6,7	6,7	6,8	7,2	6,9
Maputo Prov,	4,0	3,7	3,6	3,2	3,6
Maputo Cid.	63,1	63,2	63,3	63,7	63,3
Total País	100	100	100	100	100

Fonte: IMAR

Quadro nº 23 – Estrutura de remunerações totais, por Província, 2018

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Cabo Delgado	10,1	10,2	8,8	9,3	9,6
Nampula	2,7	2,7	2,7	3,6	2,9
Zambézia	3,1	3,0	3,2	3,1	3,1
Tete	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1
Manica	3,1	3,0	3,2	3	3,1
Sofala	2,6	2,8	2,5	2,3	2,6
Inhambane	4,9	5,0	5,1	4,7	4,9
Gaza	5,3	5,3	5,7	5,4	5,4
Maputo Província	3,8	3,4	3,3	2,9	3,4
Maputo Cidade	61,2	61,4	62,3	62,5	61,9
Total País	100	100	100	100	100

Fonte: IMAR

Quadro nº 24 - Estrutura do Volume de negócios por Província, 2018 (%)

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niassa	1,2	0,8	0,8	0,6	0,9
Cabo Delgado	6,9	7,2	6,8	6,5	6,9
Nampula	2,3	1,9	1,5	3,2	2,2
Zambézia	2,6	2,8	2,3	2,2	2,5
Tete	1,1	1,4	1,5	1,3	1,3
Manica	2,8	3,3	3,0	2,3	2,9
Sofala	1,4	1,6	1,9	1,5	1,6
Inhambane	3,4	3,2	3,1	4,0	3,4
Gaza	3,8	3,3	3,2	3,8	3,5
Maputo Província	2,8	2,8	3,8	3,3	3,2
Maputo Cidade	71,8	71,9	72,2	71,2	71,8
Total País	100	100	100	100	100

Fonte: IMAR



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

C.P. nº 493 - Maputo, Moçambique
Av. 24 de Julho nº 1989
Tel.: +258 - 21 356700